

Pastore prevê recessão

São Paulo — O governo escolheu o caminho da recessão para equilibrar a balança comercial e manter a inflação baixa.

A conclusão é do economista Afonso Celso Pastore, revelada ontem durante café da manhã promovido no Clube Monte Líbano.

Ex-presidente do Banco Central, Pastore observou que o objetivo do governo é preservar a inflação em taxas menores.

Ele advertiu que “o custo, infelizmente, será grande e foi gerado por um erro do Banco Central, que valorizou arbitrariamente a taxa de câmbio”.

Pelos seus cálculos, a taxa de câmbio está valorizada em 30% e, embora o governo tenha optado por um desaquecimento na economia, precisará desvalorizar o câmbio mais adiante.

“A consequência de preservar o câmbio no nível que está hoje e manter a inflação mais baixa será um forte desaquecimento na economia”, reforçou Pastore.

Para ele, o governo vai conseguir alguma melhoria nos saldos

comerciais, mas há excesso de otimismo quando o governo diz que vai fechar o ano de 95 com saldo positivo na balança comercial.

Pastore observou que para o futuro do Plano Real é fundamental a obtenção de saldos comerciais positivos.

Segundo ele, o déficit comercial atual indica US\$ 7 bilhões e o governo conta ainda com mais US\$ 17 bilhões na conta de serviços, o que implica um saldo negativo de US\$ 24 bilhões na balança de pagamentos, ou 5% do PIB.

“Essa é uma situação sustentável por um curto prazo, mas não a longo prazo”, ponderou Pastore, acrescentando que o governo vai reverter o déficit comercial porque é obrigado a fazê-lo.

Para Pastore, a desindexação aconteceu em julho do ano passado. Ele diz que se fosse possível quantificar o grau de indexação da economia, o Brasil estava próximo de 100% em junho passado e hoje está apenas com 1% a 2%.